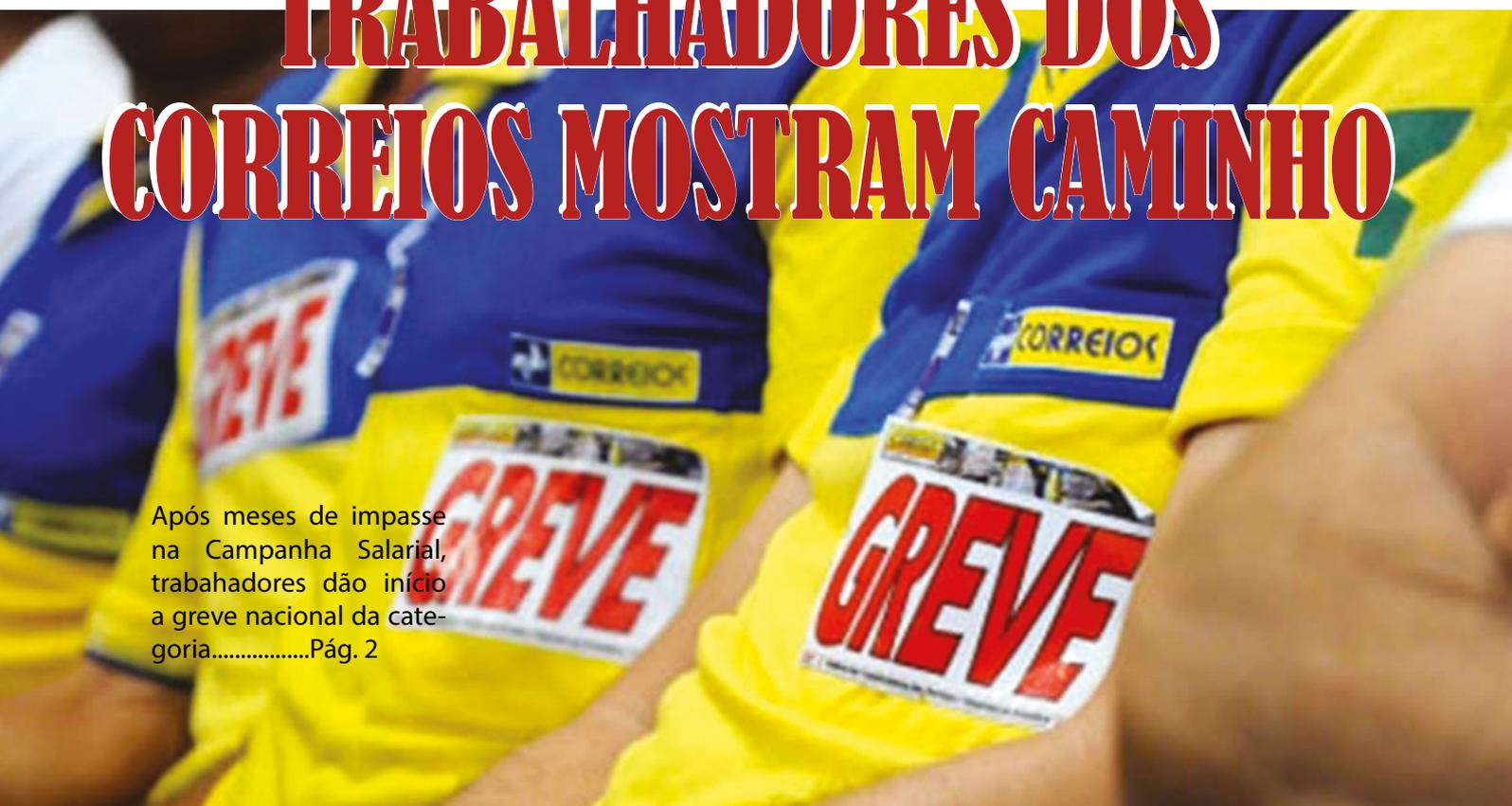




TOCHA



CONTRA TRUCULÊNCIA DO GOVERNO **TRABALHADORES DOS CORREIOS MOSTRAM CAMINHO**



Após meses de impasse na Campanha Salarial, trabalhadores dão início a greve nacional da categoria.....Pág. 2

NA LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS E DAS ESTATAIS



PETROBRÁS MANTÉM INTRANSIGÊNCIA NO TST

Empresa voltou a apresentar proposta que foi rejeitada pelos petroleiros. É preciso manter a mobilização contra enrotação da Petrobrás Pág 3

TRABALHADORES DOS CORREIOS FAZEM GREVE EM DEFESA DO ACT E DA ESTATAL

Os trabalhadores dos Correios iniciaram uma greve nacional, no último dia 11, em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e contra a privatização da empresa, anunciada pelo governo Bolsonaro.

Com data-base em agosto, a Campanha Salarial da categoria está em uma situação semelhante à dos petroleiros.

Em negociação desde junho, a empresa insiste em retirar uma série de direitos e aplicar reajuste salarial abaixo da inflação (0,8%).

Sem um acordo, a negociação foi para o Tribunal Superior do Trabalho (TST). Após várias rodadas de mediação, o ministro do TST propôs um acordo, que foi aceito pelos trabalhadores, mas rejeitado pelos Correios, levando à greve.

Militar conduz privatização

Sob a presidência do general Floriano Peixoto, indicado por Bolsonaro, os Correios estão sendo preparados para a privatização.



Assembleia que aprovou greve em São Paulo

Assim como na Petrobrás, o rebaixamento de direitos e benefícios do ACT tem como objetivo enxugar os custos da empresa para torná-la mais atrativa a possíveis compradores.

Se for concretizada, a privatização dos Correios trará prejuízos à

população com o aumento do preço do frete, fechamento de agências, sobretudo nas regiões mais remotas e menos lucrativas.

É preciso cercar de solidariedade a greve dos Correios e unificar os trabalhadores na luta contra a privatização.

GREVE NACIONAL DOS ECETISTAS APONTA O CAMINHO PARA LUTA DOS PETROLEIROS



A greve nacional dos trabalhadores dos Correios é um exemplo de união e mobilização

que deve ser seguido pelos petroleiros na luta em defesa do ACT e contra a privatização da Petrobrás.

Assim como ocorre em nossa categoria, as duas federações que representam os trabalhadores dos Correios estão unificadas e a greve foi deliberada em conjunto pelos 36 sindicatos.

"Bolsonaro tem um único projeto para o setor público: a privatização. Precisamos nos espelhar no exemplo dos Correios e construir a Greve Nacional Petroleira", afirma a vice-presidente do Sindipetro, Cidiana Masini.

NO TST, PETROBRÁS ENROLA E INSISTE EM EMPURRAR PROPOSTA REJEITADA

A Petrobrás não cedeu em nada e insistiu na retirada de direitos, em reunião de mediação no último dia 10.

A empresa não apresentou nenhuma contraproposta para o ACT e insiste naquela que já foi amplamente rejeitada pelos petroleiros.

Uma nova reunião foi marcada para o dia 19, com mediação do TST, em Brasília. FNP e FUP seguem unificadas na negociação.

"Os sindicatos estão abertos ao diálogo mas, pela postura da Petrobrás, é difícil acreditar que haverá avanços", avalia o diretor do Sindi-petro-SJC, Luís Sendretto.



Reuniões de mediação no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília

PETROLEIROS DEVEM MANTER MOBILIZAÇÃO PARA PRESSIONAR EMPRESA

A Campanha Salarial dos petroleiros não está deslocada da realidade hoje enfrentada pelos servidores públicos em geral.

O projeto do governo Bolsonaro para o setor é um só: cortar custos para depois privatizar. Por isso, a intransigência da Petrobrás em manter a retirada de direitos é a mesma da Eletrobrás e dos Correios, em suas respectivas campanhas salariais.

Apenas a mobilização da categoria para pressionar a empresa no TST pode reverter este quadro.

"Enfrentamos os mesmos desafios. Por isso precisamos nos apoiar no exemplo dos trabalhadores dos Correios e manter a construção da Greve Nacional Petroleira", afirma o diretor do Sindicato Luís Sendretto.

O QUE É A MEDIAÇÃO NO TST

Na mediação, o ministro do TST escuta os dois lados do conflito e propõe alternativas para superar o impasse. É uma tentativa de conciliação por diálogo. Enquanto isso, os direitos devem ser preservados.

Quando não se chega a um consenso, o TST pode apresentar uma proposta intermediária. Se uma das partes não aceitar, como no caso dos Correios, encerra-se a tentativa de mediação e a greve passa a ser a única alternativa para manutenção dos direitos.



PETROLEIROS EM DEFESA DO ACT E DO DIREITO DE APOSENTADORIA

COM MAIORIA CONTRA PRIVATIZAÇÃO GOVERNO APELA PARA FAKE NEWS



Venda de refinarias ameaça aumento de preços dos combustíveis e soberania nacional



PETROLHEIRO

Terceirização na operação

A Revap delimitou a área industrial da GV-CO como liberada, colocando terceirizados para liberar os trabalhos, inclusive de espaço confinado. A atuação de terceiros em área de operação é inédita na refinaria e é mais uma prova da preparação da unidade para a privatização.

Além disso, o uso de mão de obra terceirizada aumenta a precarização e o risco de acidentes. Não podemos aceitar!

Infestação de baratas

A copa da CIC amanheceu tomada por baratas, no dia 12, escancarando o descaso com a saúde e segurança. Há tempos, os trabalhadores da área sofreram com a falta da reposição de alimentos e com a precariedade das condições de higiene no local de alimentação. Exigimos a dedetização imediata da área!

Não vão nos calar!

A gerência do R.H. impediu os petroleiros de colocarem a tenda para realização de assembleias na porta da refinaria. É mais um ataque ao direito de organização dos trabalhadores.

Não adianta, isso não irá nos impedir de lutar por direitos.

O governo Bolsonaro usa fake news para convencer a população sobre a necessidade das privatizações. Segundo pesquisa DataFolha, divulgada no início do mês, 65% da população é contra a venda de estatais.

Para combater as mentiras do governo, vamos aos fatos:

1. Ineficiência

Fake: "Empresa pública é coisa de país atrasado."

Fato: Em 2005, 9% das empresas listadas no ranking *Fortune 500* eram estatais. Em 2014, passaram a ser 23%. Além disso, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial é gerado por estatais.

2. Lucratividade

Fake: "Empresas estatais dão prejuízo."

Fato: Embora o lucro não seja o objetivo central, as empresas públicas podem ser lucrativas. No Brasil, segundo levantamento do Dieese, as maiores estatais federais tiveram lucro líquido de R\$ 806,6 bilhões, entre 2002 e 2016.

Nesse mesmo período, elas distribuíram R\$ 285 bilhões em dividendos ao governo federal. re-

sultado que deve ser revertido em investimentos para o País.

3. Reestatizações

Fake: "O mundo vive um movimento de privatização em todos os setores."

Fato: Entre 2000 e 2017, 884 serviços caros e ruins foram reestatizados no mundo, sendo 83% deles de 2009 em diante.

A Alemanha é a campeã em reestatizações, com 348 empresas do setor de energia, gás e aquecimento.

4. Soberania

Fake: "A privatização não impacta na soberania."

Fato: Com a privatização, a Petrobrás deixará de explorar reservas importantes do pré-sal e isso impacta na dependência dos combustíveis e no preço do produto.

"Ao contrário do que o governo diz, privatizar não melhora os serviços, nem reduz o preço e ainda pode trazer prejuízos à nação. Por isso, lutar contra a privatização das estatais é defender o Brasil", disse a vice-presidente do Sindipetro-SJC, Cidiana Masini.